

Variante Indiana: Ministério da Saúde vai criar barreiras sanitárias

Postado em: 25/05/2021 às 23h12

Monitoramento contra a variante indiana terá testagem em aeroportos, portos e fronteiras do estado do Maranhão

*Felipe Moura

A Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA) vai implantar barreiras sanitárias em aeroportos, portos e outros pontos do estado para impedir a disseminação da variante indiana da Covid-19. O primeiro caso da cepa no Brasil foi confirmado na última quinta-feira (20), em São Luís. A data para o início das ações está sendo acordada com o Ministério da Saúde.

A ideia das autoridades de Saúde é impedir a transmissão comunitária da variante indiana no Brasil. Para isso não acontecer, a SES/MA e o Ministério da Saúde vão ampliar a testagem e medidas de controle nos aeroportos de São Luís e Imperatriz, na região portuária da capital maranhense e em outros pontos da Grande Ilha.

Em entrevista coletiva no último sábado (22), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, expressou preocupação com a cepa que teve origem na Índia e detalhou as ações do governo federal para impedir a propagação da variante no Brasil.

“A variante indiana é algo que tem nos causado preocupações. O nosso receio é que esse tipo de variante passe a ter uma transmissão comunitária. Para tanto, eu tenho dialogado com a Anvisa, com o secretário de Saúde do Maranhão e com o secretário Municipal de Saúde. Além disso, o Ministério da Saúde tem uma equipe no Maranhão, que está fazendo um inquérito epidemiológico para acompanhamento deste caso”, explicou.

Barreiras sanitárias contra a variante indiana

Queiroga traçou as primeiras estratégias que envolvem um protocolo sanitário mais rígido para evitar a disseminação da cepa indiana no Brasil. Desde então, pessoas que tiverem como origem o estado do Maranhão e passarem pelo Terminal Rodoviário do Tietê e as rodovias federais Fernão Dias e Dutra, serão monitorados. A ação vai contar com o apoio da Polícia Rodoviária Federal.

Já a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vai intensificar a fiscalização nos aeroportos e portos pelo país. “A ideia é que a gente faça uma busca ativa em locais de circulação e pontos de saída, buscando pessoas sintomáticas e assintomáticas. Os grandes locais de pesquisa seriam nas rodovias urbanas e nas rodovias estaduais e federais e outras vias de acesso, utilizando esse teste de antígeno que tem resultado rápido”, disse Rodrigo Otávio da Cruz, secretário-executivo do Ministério da Saúde.

Por enquanto, aeroportos e rodovias federais no Maranhão continuarão funcionando, mas haverá maior vigilância e testagem nestes locais, de acordo com o Ministério da Saúde. Desde o dia 14 de maio, uma portaria da pasta impede a entrada de passageiros no país vindos da Índia, África do Sul, Reino Unido e Irlanda do Norte. A restrição ocorreu após pedido da Anvisa.

A variante indiana da Covid-19

Segundo o infectologista Bergmann Morais Ribeiro, ainda não existem estudos que comprovem que a variante indiana seja mais agressiva ou letal do que outras cepas do novo coronavírus. No entanto, há evidências de que ela seja mais transmissível.

“A diferença da variante indiana para as outras que já circulam, é que ela tem um conjunto de modificações genéticas específicas. Essas mutações estão, principalmente, naquela proteína espícula, que o vírus usa para entrar na célula. E quando essa mutação ocorre, dependendo do lugar, o vírus entra mais rápido. Daí essa característica de se espalhar mais facilmente”, explica.

Bergmann explica que as primeiras medidas das autoridades devem visar o controle das fronteiras, com monitoramento de pessoas que apresentam quadro gripal, testagem e o sequenciamento genômico, aquele em que se descobre qual a cepa do vírus. Na dúvida, ele diz, todo cuidado é pouco.

Vacina

O virologista também destaca que a ampliação da vacinação é essencial para impedir uma nova escalada no número de casos, consequência de variantes que, até então, estavam fora do Brasil. A boa notícia é que imunizantes já utilizados no Programa Nacional de Imunizações (PNI) parecem eficientes na defesa contra a cepa. “Saiu um

estudo mostrando que as vacinas da AstraZeneca e da Pfizer são efetivas contra essa variante indiana.”

Origem

O Ministério da Saúde confirmou os primeiros casos da variante indiana no Brasil na última quinta-feira (20). As seis pessoas diagnosticadas com a cepa eram tripulantes do navio chinês MV Shandong, que saiu da Malásia e chegou ao Maranhão em 14 de maio. Entre os infectados, um teve piora no quadro e está internado em um hospital particular em São Luís. O estado dele é grave. Os demais permanecem isolados, juntos aos demais tripulantes do navio, a cerca de 35 quilômetros do litoral maranhense.

Embora só no Maranhão já exista caso confirmado da variante no Brasil, outros dois estados (Pará e Ceará) e o Distrito Federal investigam casos suspeitos da cepa. Por enquanto, não há transmissão comunitária, reafirmou Queiroga. “Não há indício de transmissão comunitária da variante indiana, mas a Vigilância em Saúde tem trabalhado fortemente, porque antes da vedação dos indianos no Brasil, chegavam pessoas da Índia. Então estamos buscando tudo isso para avaliar esses casos e buscar conter uma possível transmissão comunitária desse vírus”, concluiu. Fonte: Brasil 61

*Formado em Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB), desde 2020 é repórter do Brasil 61. Durante a graduação, cobriu Política e Economia pelo jornal O Globo, além de Educação e Carreira pelo Correio Braziliense